

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

EM ESTUDO

O procurador-geral de Justiça, Rodrigo Fonseca, afirmou que o Ministério Público Estadual e o Tribunal de Contas do Estado estudam limitar o percentual de emendas parlamentares dedicados à Cultura em Mato Grosso. Atualmente, os deputados têm direito a 2% do orçamento do Estado (cerca R\$ 27,5 milhões cada).

REGULAMENTAÇÃO

Segundo Fonseca, está sendo elaborado uma espécie de regramento para sistematizar a aplicação do recurso. “A regulamentação deve sair nos próximos dias ou no próximo mês. Hoje, já temos 50% para a saúde e estamos discutindo os outros 50%”, disse ao se referir ao trabalho conjunto com o TCE.

LUZ AMARELA

O chefe do MPE ainda afirmou que existem várias investigações – tanto referentes ao Legislativo estadual, quanto municipal – a respeito do destino das emendas parlamentares. Segundo ele, o volume de denúncia fez com os órgãos de fiscalização se antecipassem e realizassem uma regulamentação.

ARTIGO//

Perdi o celular, ganhei minha filha.

Na semana passada, meu celular estragou. Parece algo pequeno, quase irrelevante, mas aquele silêncio tecnológico abriu um espaço inesperado. Todos os dias, no caminho para a escola da minha filha, ela costuma pegar meu telefone, escolher sua playlist e ir cantando, empolgada, como se o trajeto fosse um palco. Naquele dia, pediu o celular e eu disse que estava sem. Sugeri o rádio. Ligamos. Ela fez careta: Pai, não gosto dessas músicas. Não toca nada que eu gosto. Foi então que comecei a contar como era na minha infância. Falei de quando a gente ligava para a rádio pedindo uma música, torcia para ser atendido, esperava o dia inteiro para ver se ela tocaria. E, quando tocava, corríamos para gravar em fita, porque não havia como ouvir

de novo quando quiséssemos. Aquilo, para ela, parecia coisa de outro planeta. Mas algo curioso aconteceu: nos dias seguintes, toda vez que ligávamos o rádio, ela queria saber mais. Perguntava, comparava, ria, se espantava. A desconexão virou ponte. Percebi que, quando o celular sai de cena, outras presenças entram. Não apenas a dela, mas a minha. Estávamos ali, juntos, sem tela, sem pressa, sem distração. Só conversa, curiosidade, vínculo. Vivemos engolidos pela rotina. Corremos atrás de tarefas, prazos, notificações. Mas criança não tem tempo ruim quando existe presença. Se você convida para brincar no bosque, ela vai. Se chama para correr, ela vai. Se oferece uma tela o dia inteiro, ela também aceita. A diferença não está nelas. Está em nós. Conectar-se exige disponibilidade emocional. Não basta estar fisicamente presente; é preciso estar inteiro. E isso só é possível quando nossa saúde mental está minimamente cuidada. Um

adulto exausto emocionalmente pode até estar na mesma sala, mas está distante por dentro. Impossível oferecer presença quando se está ausente de si. Aquele celular quebrado me ensinou que, às vezes, é preciso perder um objeto para recuperar um vínculo. Que, quando silenciemos o mundo digital, escutamos melhor o mundo real. E, principalmente, que nossos filhos não precisam de pais perfeitos, mas de pais disponíveis. Talvez a maior tecnologia que possamos oferecer seja a atenção. Porque conexão de verdade não precisa de sinal, Wi-Fi ou bateria. Precisa de olhar, escuta e tempo, esse recurso cada vez mais raro, mas ainda totalmente humano.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Instagram:
@eulersacramento



TANGARÁ DA SERRA E OUTROS 41 MUNICÍPIOS SERÃO PREMIADOS POR DESEMPENHO NO IMUNIZA MAIS MT

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) vai repassar um total de R\$ 6,28 milhões aos 42 municípios melhor classificados em 2025 no programa Imuniza Mais MT. O resultado foi publicado em portaria no Diário Oficial do Estado nesta terça-feira, dia 10, e a premiação ocorrerá em março deste ano.

Os prêmios variam entre R\$ 30 mil e R\$ 500 mil, com os selos bronze, prata, ouro e diamante, e devem ser utilizados para viabilizar ações e serviços voltados à vacinação. São avaliados os trabalhos das Secretarias Municipais de Saúde na aplicação das vacinas que compõem o calendário nacional de vacinação em crianças menores de dois anos.

Entre os premiados, Tangará da Serra se destacou com o Selo Bronze na categoria municípios com população acima de 50 mil habitantes e receberá R\$ 120 mil.

Segundo a superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Alessandra Moraes, o objetivo da premiação é reconhecer as boas práticas em imunização e ampliar a cobertura vacinal.



FOTO: DIVULGAÇÃO

“Com os valores das premiações, o programa tem contribuído para a modernização da infraestrutura da rede municipal de saúde e para melhorar a proteção das crianças mato-grossenses. Desde o início do Imuniza Mais MT, em 2021, houve um avanço significativo na cobertura vacinal infantil no Estado”, afirmou.

Da região, serão premiados ainda, na categoria municípios até 6 mil habitantes: Nova Marilândia com Selo Ouro – R\$ 140 mil; e na categoria municípios com população acima de 50 mil habitantes: Campo Novo do Parecis com Selo Bronze – R\$ 150 mil.